

EDITORIAL

A Nova Geração da Odontologia Brasileira: o Efeito Dunning-Kruger e a Sabedoria Socrática

The New Generation of Brazilian Dentistry: The Dunning-Kruger Effect and the Socratic Wisdom

La Nueva Generación de la Odontología Brasileña: el efecto Dunning-Kruger y la Sabiduría Socrática

Irineu Gregnanin Pedron

Periodontista e Implantodontista. Mestre em Ciências Odontológicas pela FOUSP. Professor, Disciplinas de Periodontia e Clínica Integrada, Curso de Odontologia, Centro Universitário Braz Cubas, Mogi das Cruzes, São Paulo.

RESUMO

A Odontologia brasileira vive hoje, um paradoxo: nunca houve tanta tecnologia disponível, e ao mesmo tempo, tanta preocupação com a maturidade clínica dos recém-formados. Este editorial explora a intersecção entre o Efeito Dunning-Kruger - um viés cognitivo onde a incompetência gera confiança excessiva - e a máxima socrática "só sei que nada sei", aplicando-os ao perfil do cirurgião-dentista recém-graduado. Observa-se um fenômeno de "muita ousadia e pouca experiência", exacerbado pelo conceito do "Dentista Líquido". Através da análise da literatura recente, discutimos os riscos dessa autoconfiança descalibrada e a necessidade urgente em resgatar a humildade intelectual e a solidez do conhecimento básico como ferramentas de segurança clínica e ética.

ABSTRACT

Brazilian Dentistry is experiencing a paradox: never before has there been so much technology available, and at the same time, so much concern about the clinical maturity of recent graduates. This editorial explores the intersection between the Dunning-Kruger effect - a cognitive bias where incompetence breeds overconfidence - and the Socratic maxim "I know that I know nothing", applying them to the profile of the newly graduated dental surgeon. There is a phenomenon of "great boldness and little experience", exacerbated by the concept of the "Liquid Dentist". Through an analysis of

recent literature, the risks of this miscalibrated self-confidence and the urgent need to restore intellectual humility and solid basic knowledge as tools for clinical and ethical safety were discussed.

RESUMEN

La Odontología Brasileña vive hoy una paradoja: nunca ha habido tanta tecnología disponible y, al mismo tiempo, tanta preocupación por la madurez clínica de los recién graduados. Este editorial explora la intersección entre el efecto Dunning-Kruger - un sesgo cognitivo en el que la incompetencia genera una confianza excesiva - y la máxima socrática “solo sé que nada sé”, aplicándolos al perfil del cirujano dentista recién graduado. Se observa un fenómeno de “muchacha audaz y poca experiencia”, exacerbado por el concepto del “dentista líquido”. A través del análisis de la literatura reciente, discutimos los riesgos de esta autoconfianza descalibrada y la urgente necesidad de recuperar la humildad intelectual y la solidez de los conocimientos básicos como herramientas de seguridad clínica y ética.

O Brasil, reconhecido mundialmente pela excelência de sua Odontologia, enfrenta hoje um desafio silencioso, porém crítico. Uma nova geração de profissionais chega ao mercado de trabalho armada com tecnologias digitais e materiais de última geração, mas frequentemente desprovida de um elemento que não se compra em dentais: a quilometragem clínica, ou a “mão” calejada pela experiência.

A ousadia, característica inerente à juventude e mola propulsora da inovação, quando dissociada da prudência, torna-se um risco sanitário. Observamos um cenário onde a execução de procedimentos complexos é realizada por mãos que ainda não dominam plenamente o básico.

Para compreender este fenômeno, propomos uma análise sob três óticas: a psicologia, através do Efeito Dunning-Kruger; a sociologia profissional, através do conceito de “Dentista Líquido”; e a filosofia clássica, pelo paradoxo de Sócrates. O objetivo é iluminar a necessidade de equilibrar a autonomia do paciente com a capacidade real do profissional.

A Armadilha da Confiança: O Efeito Dunning-Kruger

O Efeito Dunning-Kruger é um viés cognitivo no qual indivíduos com baixo conhecimento em uma tarefa superestimam sua habilidade. No gráfico deste efeito, o iniciante escala rapidamente o “Monte da Estupidez” (pico de confiança inflada) antes de cair no “Vale do Desespero” (choque de realidade).

Na formação odontológica, este fenômeno é palpável. Um estudo recente realizado por Surdilovic et al.¹ (2022) avaliou a autoavaliação de estudantes de odontologia em comparação com suas notas reais. Os autores observaram que os alunos com desempenho inferior tendiam a superestimar significativamente suas competências.

Isso traduz o cenário atual: o recém-formado, ao realizar um procedimento com sucesso sob supervisão, acredita estar pronto para replicar casos complexos sozinho. A falta de experiência impede que ele veja os "invisíveis" da clínica: as variações anatômicas e as respostas biológicas imprevistas¹.

A Síndrome do "Dentista Líquido"

Essa superconfiança é agravada pelo que Pedron² (2023) denomina como "O Dentista Líquido" (*The Liquid Dentist*). Em analogia à modernidade líquida de Zygmunt Bauman, Pedron² descreveu um cenário onde as relações e os conhecimentos se tornam fluidos, instáveis e superficiais.

O "Dentista Líquido" é aquele recém-formado que, impulsionado pela ansiedade e pela necessidade de inserção imediata no mercado, negligencia a "solidez" das ciências práticas, básicas ao tempo de maturação. Ele flutua conforme as tendências de mercado, moldando-se rapidamente ao que é vendável ("ousadia"), mas sem a estrutura rígida do conhecimento profundo ("inexperiência"). Pedron² alerta que essa volatilidade compromete a relação profissional-paciente e a própria ética, transformando a saúde em um produto de consumo rápido e descartável.

A Pressão Estética e a Autonomia

A combinação do viés de Dunning-Kruger com a liquidez profissional encontra terreno fértil na pressão estética. Akaoui e Tasso³ (2023) discutiram a complexidade da autonomia do paciente na escolha de procedimentos estéticos. O paciente, influenciado por mídias sociais, exige transformações radicais.

O cirurgião-dentista experiente sabe ponderar riscos. O "Dentista Líquido", sofrendo de superconfiança, tende a dizer "sim" para satisfazer o desejo imediato. No entanto, como apontam Akaoui e Tasso³ (2023), a responsabilidade civil recai sobre o profissional técnico. A autonomia do paciente não isenta o cirurgião-dentista da culpa por imperícia ou imprudência gerada pela falta de base técnica.

O Resgate de Sócrates: "Só sei que nada sei"

Contrapondo-se a tudo isso está a sabedoria socrática. A frase "só sei que nada sei" é a base da prudência clínica. O cirurgião-dentista que incorpora Sócrates entende que o diploma é apenas a licença para começar a aprender.

Enquanto o efeito Dunning-Kruger grita "eu sei fazer isso", a mentalidade socrática pergunta "eu devo fazer isso?". Para a nova geração, a postura socrática é o antídoto contra a iatrogenia, forçando o profissional a buscar a solidez do conhecimento antes de se aventurar na liquidez das tendências.

Em síntese, a intersecção entre a pouca experiência e a ousadia exagerada define o perfil de risco de parte da nova geração de cirurgiões-dentistas. As evidências

sugerem que a autoavaliação inflada¹ e a superficialidade das relações profissionais descrita no conceito de "Dentista Líquido"² são realidades preocupantes, exacerbadas por um mercado que prioriza a estética³. Conclui-se que a tecnologia não substitui a maturação clínica. É imperativo que o ensino fomente a humildade cognitiva. Precisamos de profissionais menos "líquidos" e mais sólidos; menos no topo do "Monte da Estupidez" e mais no caminho da sabedoria socrática. A verdadeira ousadia na saúde deve ser a coragem de ser prudente e reconhecer que, diante da complexidade biológica, ainda sabemos muito pouco.

REFERÊNCIAS

1. Surdilovic D, Adtani P, Fuoad SA, Abdelaal HM, D'souza J. Evaluation of the Dunning-Kruger Effects among Dental Students at an Academic Training Institution in UAE. *Acta Stomatol Croat* 2022;56(3):299-310.
2. Pedron IG. The Liquid Dentist. *SVOA Dentistry*. 2023;4(6):252-253.
3. Akaoui FVR, Tasso BFBT. Autonomia dos pacientes na escolha dos procedimentos estéticos. *UNISANTA Law and Social Science*. 2023;12(2):238-250.